

Divida Externa

Crise na GM afeta cotação de bônus brasileiro

16 MAI 2005

GAZETA MERCANTIL
BLOOMBERG NEWS
NOVA YORK

A cotação do principal bônus brasileiro negociado no exterior (o Global 40) caiu ontem, após atingir seu mais alto patamar do último período de quase dois meses, depois que a **General Motors Corp.**, a maior montadora mundial, teve sua classificação de crédito reduzida para junk, ou investimento de alto risco, pela **Standard & Poor's**.

O bônus com vencimento em 2040, o mais comercializado entre os títulos de mercados emergentes, caiu 0,75 centavo por dólar de valor de face, para 114,50, às 12h51 (horário de Nova York), segundo o **JPMorgan Chase & Co.** A esse preço, o rendimento do bônus, que estava em 11%, recuou para 9,56%.

“Quando a GM se mete em problemas, as pessoas ficam mais preocupadas e passam a imaginar se países como o Brasil serão capazes de ter acesso à captação de recursos de que necessitam”, disse Christian Stracke, chefe do setor de renda fixa de mercados emergentes da nova-iorquina **CreditSights Inc.**

No início do dia, o bônus havia subido até 80 centavos por dólar de valor de face, para 116,05. Esta foi a cotação mais alta desde 11 de março, quando foi comercializado a 116,55 por dólar de valor de face.

Continua na página B-2

Crise na GM afeta a cotação de bônus...

BLOOMBERG NEWS
NOVA YORK

06 MAI 2005

Continuação da página A-1

O Brasil é o maior devedor entre os países em desenvolvimento, com empréstimos que totalizam cerca de US\$ 220 bilhões (esta é a dívida externa total, segundo dados do Banco Central). A General Motors, que detinha aproximadamente US\$ 300 bilhões em notas, bônus, empréstimos e títulos garantidos por ativos em 31 de dezembro de 2004, está enfrentando uma situação inédita: é a maior empresa a ter sua dívida reduzida a investimento de alto risco em todos os tempos.

GM E FORD, IRMANADAS

Embora a gravidade dos problemas a enfrentar tenha diferenças (num caso, o lucro se transformou em prejuízo e em outro, houve redução do lucro), a General Motors Corp. está sendo acompanhada, neste quadro, pela **Ford Motor Co.** Ambas lutam duramente contra a concorrência dos carros japoneses e ambas tiveram suas classificações de crédito reduzidas pela **Standard & Poor's**, em meio à desaceleração das vendas e à queda das participações de mercado das montadoras.

A redução da classificação da GM "reflete nossa conclusão, segundo a qual as estraté-

gias da direção podem estar se revelando ineficientes para contornar as desvantagens competitivas da GM", disse ontem a S&P em relatório.

A SP reduziu em dois níveis a classificação de crédito da GM, de BBB- para BB. A Ford teve redução de um nível, de BBB- para BB+. A decisão da S&P's de passar a GM à categoria de dívida de alto risco, ou junk, pode fazer com que os bônus entrem para o índice de títulos de alto rendimento do **Lehman Brothers Inc.**, onde eles responderiam por cerca de 6,6% do valor de mercado total do índice, que ontem contabilizava aproximadamente US\$ 591,6 bilhões.

Se a GM é a maior corporação a entrar no rol do investimento de alto risco, antes dela o posto de líder dos chamados "anjos caídos" fora ocupado pela **WorldCom Inc.**, que teve US\$ 30 bilhões em bônus reduzidos ao nível de investimento especulativo em 10 de maio de 2002. A redução da GM afeta uma dívida de aproximadamente US\$ 200 bilhões.

Os bônus de 8,375% da GM com vencimento em 2033 cairam para um valor que varia entre US\$ 0,73 e US\$ 0,75 por dólar de valor de face comparativamente aos 80,5 centavos de dólar que valiam anteriormente, disseram operadores.